ELEIÇÕES 2022

Entrevistas, início da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão — além do primeiro debate com a presença dos candidatos mais bem posicionados nas pesquisas — prometem embalar a disputa eleitoral

Maior presença na TV acirra campanha

» VICTOR CORREIA

A segunda semana da campanha eleitoral promete esquentar o embate entre os candidatos à Presidência da República. Até o momento, os presidenciáveis realizaram comícios e se digladiaram nas redes sociais, mas estão previstos para esta semana entrevistas em veículos de grande audiência e o primeiro debate cara-a-cara entre os concorrentes. Além disso, a partir de sexta-feira começa a ser veiculada a propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio.

Ao logo da semana, o *Jornal Nacional* realiza uma série de entrevistas com os candidatos (**veja quadro com datas**). O primeiro participante será o presidente Jair Bolsonaro (PL), que será sabatinado hoje. A orientação da campanha é para que ele evite temas mais polêmicos, como seus ataques às urnas e ao sistema eleitoral, e responda de forma moderada aos questionamentos. Amanhã, ele receberá, no Palácio do Planalto, o coração de Dom Pedro I, conservado em formol, em cerimônia parecida com a que seria concedida a chefes de Estado.

O órgão ficará no Brasil até 8 de setembro, e Bolsonaro pretende usá-lo como símbolo na comemoração dos 200 anos da independência. No 7 de Setembro do ano passado, o presidente convocou manifestações em seu apoio e em ataque ao sistema eleitoral. Na quarta, a previsão é que o candidato visite Belo Horizonte.

Ontem, Bolsonaro participou de uma missa na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, em Brasília. Ao seu lado, estavam a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, e o ministro do Turismo, Carlos Alberto Gomes de Brito. A participação foi um aceno ao eleitorado católico, no qual ele perde em intenção de voto para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo pesquisa Datafolha divulgada na última sexta-feira, o petista tem apoio de 52% dos brasileiros que se autodeclaram católicos, contra 27% de Bolsonaro. A religião é a que tem mais seguidores no país, cerca de metade da população. O atual presidente, por outro lado, é o favorito do segmento evangélico.

O padre que conduziu a missa citou a presença do chefe do Executivo na cerimônia, mas não houve discurso. Nem Bolsonaro nem a primeira-dama participaram da comunhão. Entre integrantes da campanha à reeleição, há preocupação com o voto católico pelos fortes acenos realizados pelo presidente aos evangélicos nos últimos dias, que podem afastar eleitores de outras crenças.

Já o ex-presidente Lula se sentará na bancada do *Jornal Nacional* na quinta-feira. Lula e Bolsonaro devem se digladiar, pela primeira vez, no debate a ser realizado pela TV Band no próximo domingo. Criticados por não comparecerem aos debates realizados até agora, ambos os candidatos confirmaram presença na disputa. Será o primeiro programa com participação simultânea dos presidenciáveis. Além de Lula e Bolsonaro, estarão presentes Simone Tebet, Ciro Gomes, Soraya Thronicke e Felipe D'Avila.

Lula não teve compromissos públicos ontem. No sábado, o petista realizou um grande ato no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, onde fez fortes críticas aos acenos do adversário aos evangélicos e às fake news que circulam envolvendo sua posição sobre os religiosos. Uma delas, por exemplo, diz que o ex-presidente fecharia todas as igrejas evangélicas caso eleito. Em seu discurso, Lula afirmou que "igreja não é palanque político".

Em vídeo divulgado na noite de ontem em suas redes, o petista reforçou o posicionamento. "A igreja não é um partido político. Qualquer eleitor evangélico que tenha um mínimo de conhecimento sobre o Brasil sabe que nunca um governo tratou eles com o respeito que eu tratei", afirmou Lula. O candidato também se disse disposto a conversar com todas as religiões e com quem quiser debater.

Montagem/EM

Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB): agenda intensa acelera a corrida ao Palácio do Planalto

Fique de olho

Confira as datas de participação dos presidenciáveis no Jornal Nacional

Hoje (22/8)
Jair Bolsonaro (PL)

Terça-feira (23/8)
Ciro Gomes (PDT)

Quinta-feira (25/8)
Lula (PT)

Sexta-feira (26/8)
Simone Tebet (MDB)

Espinho da traição

O candidato pelo PDT, Ciro Gomes, participou ontem do lançamento da candidatura a deputado estadual Antônio Henrique (PDT) em Fortaleza. Em seu discurso, o ex-governador do estado disse que "sente o espinho da traição". "Eu sou uma pessoa com sentimentos. E hoje meus sentimentos pessoais aqui no Ceará são muito sofridos. O que eu fiz por determinadas pessoas, dei tudo e criei condições para essas pessoas brilharem", afirmou Ciro.

Ao seu lado também estava o candidato a governador do estado Roberto Cláudio (PDT). Ciro disse ainda que "a mudança no Brasil não é para salvador da pátria, a mudança é com uma corrente que junte todo mundo de bem, todo mundo que seja cristão, todo mundo que não tenha uma pedra no lugar do coração". Hoje, Ciro está em São Paulo para um encontro com representantes do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV). Já amanhã ele participará da entrevista no *Jornal Nacional*.

A candidata Simone Tebet, por sua vez, esteve em São Paulo ontem. Ela discursou em encontro do Movimento dos Sem-Teto do Ipiranga (MSTI), na comunidade de Heliópolis, e defendeu suas ações no campo da habitação. Na sexta-feira será sua vez de participar da sabatina do *Jornal Nacional*.

"Se eu pudesse resumir o que significa uma casa para a vida de uma família, eu diria o seguinte: casa é a porta de entrada da cidadania. É a porta de entrada para a saúde, para educação, para assistência social, porque quando você entrega a chave da casa própria para uma mãe cheia de filhos, uma mãe que muitas vezes não tem um companheiro ou o companheiro está desempregado, tudo muda na vida dessa mãe", disse Tebet em seu discurso, defendendo que criará um milhão de casas em quatro anos, caso seja eleita.

Moraes intima Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), intimou o presidente Jair Bolsonaro (PL) a se manifestar no prazo de sete dias sobre o pedido de inelegibilidade da sua candidatura, protocolado pelo PDT na última sexta-feira.

No pedido, o partido que tem o ex-ministro Ciro Gomes como candidato, sustenta que Bolsonaro atacou o sistema eleitoral em reunião com embaixadores estrangeiros em 18 de julho e cometeu abuso de poder, pelo fato de a reunião ter sido veiculada em meio de comunicação oficiais.

De acordo com o despacho do ministro, a manifestação do presidente deverá ser subscrita por advogado e apresentada diretamente no Processo Judicial eletrônico (PJe), nos mesmos autos do pedido de registro respectivo à candidatura do chefe do Executivo.

Na peça, advogados do PDT alegam que a tônica do encontro de Bolsonaro com os embaixadores foi a de "reerguer protótipos profanadores" da integridade do processo eleitoral e das instituições da República, especificamente o TSE e ministros. "O senhor Jair Messias Bolsonaro criou uma ambiência propícia para a propagação de toda sorte de desordem informacional ao asseverar, por diversas vezes, que o sistema eletrônico de votação é receptivo a fraudes e invasões que, sob a ótica do delírio presidencial, podem comprometer a fidedignidade do resultado dos pleitos", afirmam.

Atos abusivos

O PDT diz que "o ataque à Justiça Eleitoral e ao sistema eletrônico de votação faz parte da sua (de Bolsonaro) estratégia de campanha eleitoral, de modo que há nítida veiculação de atos abusivos em desfavor da integridade do sistema eleitoral, através de fake news, o que consubstancia-se em um fato de extrema gravidade, apto a ser apurado na ambiência desta Ação de Investigação Judicial Eleitoral", completam.

Além da inelegibilidade dos investigados citados na ação, que também conta com o general Braga Netto, vice na chapa de Bolsonaro, o PDT pede a cassação do registro ou do diploma, pela prática de abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação e que seja determinado às redes sociais que "promovam a imediata retirada da postagem objeto".

PT recorre ao TSE contra fake news

A candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez uma nova ofensiva judicial contra publicações do presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados nas redes sociais sob a acusação de propagação de fake news. Ontem, advogados da federação formada por PT, PCdoB e PV entraram com dois novos pedidos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela retirada de textos que associam Lula ao PCC e à "invasão" de igrejas.

Um dos pedidos, assinados por advogados da Federação, diz respeito a uma publicação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), com os dizeres: "Lula e o PT apoiam invasões de igrejas e perseguição de cristãos". Segundo os advogados, as "fake news não têm qualquer compromisso com a verdade e são verdadeiras alegações inverídicas e desonestas".

"Ao contrário do que afirma o representado (Eduardo Bolsonaro), no primeiro ano de governo o ex-presidente Lula sancionou a lei que permitiu que igrejas e associações religiosas pudessem ter personalidade jurídica. Em 2009, instituiu o Dia Nacional da Marcha para Jesus e, em 2010, Lula sancionou lei que criou o Dia Nacional do Evangélico", afirmam os advogados.

Os advogados ainda reiteram que "Lula nunca fechou igrejas nem vai fechar igrejas, tampouco apoiou a perseguição de cristão ao redor do mundo". A representação foi feita diretamente ao presidente do TSE, Alexandre de Moraes.

Ligação com PCC

A defesa da Federação Brasil Esperança também recorreu de uma decisão da ministra Maria Claudia Bucchianeri que negou um pedido pela retirada de publicações do presidente Jair Bolsonaro que associam o ex-presidente Lula ao PCC.

Por meio de sua conta no Twitter, Bolsonaro reproduziu uma reportagem que cita grampos da Operação Cravada, deflagrada contra a facção em 2019. À época, um integrante do PCC afirmou, em conversa interceptada pela Polícia Federal, que a organização criminosa tinha "diálogo" com o PT. "Com o PT, nóis tinha diálogo cabuloso", disse.

Em sua publicação, Bolsonaro afirmou que a facção tem "saudades" do "grupo do animal invertebrado cefalópode pertencente a família dos moluscos".

A federação pediu a retirada do post da rede. A ministra do TSE, no entanto, afirmou que o conteúdo republicado por Bolsonaro compartilha fatos que não foram "gravemente descontextualizados", e que as gravações interceptadas pela PF são "autênticas".

No recurso, a federação afirma, por meio de seus advogados, que "apesar da possível existência da operação noticiada, ela não teve qualquer relação com o ex-presidente Lula e com o Partido dos Trabalhadores".

Bucchianeri foi indicada em 2021 pelo presidente Jair Bolsonaro à vaga de ministra substituta do TSE. Ela recebeu o apoio da Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (Anajure). No passado, por outro lado, chegou a ser advogada da candidatura do ex-presidente Lula em 2018, que acabou barrada pelo TSE em razão da aplicação da lei da Ficha Limpa — à época, Lula estava preso e cumpria pena no processo do tríplex do Guarujá, que acabou anulado pelo STF dois anos depois.

Procurada, a defesa de Bolsonaro afirmou que irá se "manifestar nos autos" dos processos.